

## DISSERTAÇÃO-MODELO SAÚDE PÚBLICA E VALORIZAÇÃO DO SUS

A Constituição Federal de 1988 criou o SUS – Sistema Único de Saúde, norteado por três princípios básicos: a universalização, que garante a assistência médico-hospitalar a todos os cidadãos; a integralidade, que prevê a completude do tratamento, e a equidade, que nada mais é do que a assistência personalíssima ao paciente. Assim, por seu alcance e eficiência, o SUS se desponta como um dos sistemas mais inclusivos e eficientes do mundo, motivo pelo qual as críticas não devem, em hipótese nenhuma, ser maiores do que o reconhecimento de sua grandeza.

A atuação do SUS merece nosso reconhecimento também pelo fato de o sistema alcançar populações em áreas remotas, em especial no que diz respeito a campanhas de vacinação. Inspirado no National Health System (NHS) do Reino Unido, o SUS – hoje amadurecido – é referência para países da América Latina, da Europa e da América do Norte. Contudo, é preciso admitir que, nos mais de 30 anos desde a criação do Sistema, a fatia do PIB (Produto Interno Bruto) destinada a Saúde ainda precisa ser majorada – hoje, cerca de 9%, percentual bem abaixo de países membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (ODCE), cuja média é de 15% do PIB.

Apesar disso, em momentos críticos, como em crises sanitárias e emergências de saúde pública, o SUS tem demonstrado robustez e adaptabilidade, quer seja na cura, quer na prevenção de doenças, quer nas pesquisas científicas – no final do século 20, estudos acadêmicos brasileiros foram cruciais para o desenvolvimento do coquetel de medicamentos que ajudou a combater a AIDS. Outrossim, a resposta do SUS a eventos de grande escala, como foi o caso da pandemia da Covid-19, reflete a eficiência do Sistema – entre as principais medidas adotadas estão a abertura de leitos de UTI; a compra de medicamentos hospitalares, incluindo os que compõem o kit intubação e o envio de equipamentos de proteção individual para profissionais de saúde que atuaram na linha de frente no combate à pandemia. Para que tudo isso fosse viabilizado, o Governo Federal empenhou quase R\$ 34,3 bilhões.

Desse modo, muito embora haja desafios a serem econômica e politicamente enfrentados, o SUS firma-se como um modelo a ser seguido. Investir na melhoria e na expansão do SUS é investir no futuro do país, uma vez que a Saúde Pública é pilar do desenvolvimento social e econômico, com vista, inclusive, à diminuição da desigualdade – até porque a saúde está intrinsecamente ligada à empregabilidade e ao desempenho do trabalhador, que contribui física e intelectualmente ao crescimento do país.

*Por Gislaïne Buosi*